

DNER assume

dívida da 3ª Ponte

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem assumiu a dívida de Cr\$ 640 milhões que o Espírito Santo mantinha com a Usimec, contratada para a construção da Terceira Ponte e as obras, agora, podem ser reiniciadas. Mas não há previsão de quando, pois dependerá do governo federal. O convênio que reabilita o Estado junto às empreiteiras foi publicado no Diário Oficial da União, conforme esclareceu o governador Eurico Rezende, acrescentando que os recursos, num total de 695 milhões, já estão definidos. Será cobrado pedágio na ponte e a renda irá para os cofres estaduais.

Ao prestar esclarecimentos na coletiva concedida ontem, Eurico Rezende disse: "Tenho certeza que a ponte vai sair. Absoluta. E minha dívida é quanto ao ritmo das obras. Dependerá da disponibilidade financeira do Estado e da União. Mas a certeza ofusca bastante a dúvida". O custo estimado da ponte é de Cr\$ 6 bilhões, sendo Cr\$ 900 milhões de responsabilidade do Estado, que deverá pagá-los em parcelas anuais, sob o percentual de 15 por cento do gasto com as obras da ponte em cada ano. O governador admitiu também que ela não ficará concluída antes de três anos.

Os recursos para o pagamento da dívida de Cr\$ 640 milhões foram conseguidos da seguinte forma: Cr\$ 100 milhões oriundos do Progres/ES; Cr\$ 240 milhões do próprio orçamento do DNER; Cr\$ 195 milhões repassados pela EBTU ainda este ano e os restantes Cr\$ 160 milhões repassados pelo Governo do Estado em três parcelas. De acordo com as informações do governador, a situação da Terceira Ponte, em sua totalidade, se apresenta da seguinte forma:

— O Estado repassará ao DNER, em 1980, Cr\$ 160 milhões, sendo Cr\$ 60 milhões em julho,

Cr\$ 50 milhões em agosto e Cr\$ 50 milhões em setembro. Nos exercícios subsequentes, participará com 15 por cento do valor e ser despendido em cada ano na obra, conforme programa físico-financeiro aprovado pelas partes convenientes. O Estado transfere ao DNER as instalações do canteiro de obras, bem como todos os elementos relacionados com a Terceira Ponte: projetos, cálculos, desenho, contratos, etc.

E ainda: "O DNER assume o encargo de prosseguir nas obras da Terceira Ponte, alocando recursos no montante de Cr\$ 100 milhões oriundos do Progres/ES relativo a 1980 e de saldos de exercícios anteriores, bem como 240 milhões do seu orçamento. O DNER recebe em transferência todas as obrigações do contrato datado de 10/08/1978 celebrado entre o Estado e a Usimec para a execução das obras da Terceira Ponte. Ficará a cargo exclusivo do DNER a liquidação do débito que o Estado tem para com a Usimec, estimado em Cr\$ 640 milhões".

Finalmente: "A EBTU repassará, no exercício de 1980, Cr\$ 195 milhões para as obras. O convênio vigorará até o término das obras da Terceira Ponte e a renovação do convênio será automática para os exercícios subsequentes. Serão deduzidos em favor do Estado os valores que venham a ser apurados quanto ao estoque de material existente atualmente para as obras da Terceira Ponte, cabendo exclusivamente ao Estado a operação e as rendas auferidas pela cobrança do pedágio. O convênio foi assinado em Brasília, em 2/7/1980, pelo ministro Eliseu Rezende, pelo governador Eurico Rezende, pelo diretor-geral do DNER, David Elking Schwantz e pelo presidente da EBTU, Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi".